

PRETORIA

Dia da Região Autónoma da Madeira

(cont. da pag. anterior)

Depois de a todos saudar e agradecer o convite para ali poder estar neste dia, e muito bem recebido, tanto no ponto de vista pessoal, como no aspecto patrimonial, o secretário regional do Ambiente e dos Recursos Naturais, Manuel António Correia viria a referir-se em primeiro lugar às magníficas instalações da Casa Social da Madeira que visitava pela primeira vez, que a seu ver não só orgulham os madeirenses portugueses aqui, como também todos os madeirenses que estão no outro lado, dando por isso os parabéns a todos os que a fundaram, ajudaram a fundar, e todos os que dirigiram esta Casa até aos dias de hoje, incluindo, como sublinhou, os directores e todos vós, porque a seu ver todos contribuem para esta Casa e por isso todos estarem de parabéns, parabéns à Casa da Madeira de Pretória, e obrigado pelo trabalho de cada um, prosseguindo:

“Saúdo o senhor embaixador, cuja presença dignifica este acto. Sempre que um embaixador está presente, sentimentos mais dignificados, mas neste caso quero saudar de forma muito especial o senhor

embaixador António Freire, por ter férias para dois dias atrás, e por respeito, não a mim, mas a todos vós, aqui está connosco, a quem agradecemos o seu gesto que caiu fundo a toda esta gente.

Quero saudar o senhor conselheiro das comunidades madeirenses e, na sua pessoa, os conselheiros e dignos representantes da comunidade madeirense, em que muitos não estando aqui fisicamente, estão espiritualmente, estão na sua obra, estão na sua atitude, e por isso muito obrigado a todos.

Quero saudar o senhor director das Comunidades Madeirenses, Gonçalo Nuno Perestrelo dos Santos, que muito tem feito por todos vós, e ao fazer por todos vós, muito tem feito pela Madeira e pelas comunidades. É um homem que tem um amor muito grande por todos os madeirenses representados pelo mundo inteiro, e podem sentir-se orgulhosos por esta representação, e pelo seu trabalho que ele e os serviços por quem responde, têm feito por todos os madeirenses.

Muitas vezes não se vê cá fora esse trabalho, por vezes feito de forma discreta. É preciso saber negociar, é preciso saber ratificar, porque infelizmente não temos na nossa mão, Região Autónoma, Governo Regional, poderes para resolver problemas como o voo da TAP que devia haver para a África do Sul e não há, e assumo este compromisso, não para resolver porque não tenho esse poder, o Governo Regional também não, mas o compromisso de continuar a lutar por isso, porque vossas excelências merecem, e onde está um português, a TAP deve estar também.

Mas também sei que há outros problemas, nomeadamente a questão da RTP, que

parece dar noticiários às seis horas da manhã, noticiários às seis horas da manhã é para quem não trabalha, e a nossa comunidade trabalha muito e precisa de ter uma hora de tempo para saber o que se passa na sua terra, e também aqui fica esse compromisso que será das primeiras coisas a fazer quando chegar à Madeira, ou antes de tudo fazer para que esta realidade seja alterada, da mesma forma que ontem me falaram do programa “Atlântida”, ser dado em diferido, e esse é um programa que eu na Madeira, e resto do mundo não pode ser dado em diferido, tem de ser em directo, para que os madeirenses da África do Sul também possam intervir no mesmo.

Valorizando o esforço extraordinário dos dirigentes associativos, tanto no activo, como em cargos do passado, nas associações e instituições, em que o fundamental é a defesa das comunidades, e para isso trabalhar-se sempre em conjunto, é um valor acrescido, tendo por isso um carinho especial pelo movimento associativo e por todas as nossas comunidades pelo mundo inteiro, sendo para si uma honra muito grande estar na África do Sul, depois de trinta horas de viagem, o que considerou uma verdadeira aventura, em que a TAP falhou, “falhou comigo e tem falhado com todos vós, mas eu gosto de ver as coisas pela positiva, mesmo quando correm mal, é que esta experiência serviu para valorizar ainda mais a vossa condição e a vossa experiência”.

Depois de traçar quanto a si o drama da emigração, o quanto ela representa em contrariedades de vária ordem, e o modo como deve ser vivida, em factores como a distância, a ausência, o amor pelos familiares e o reconhecimento pela coragem, e que a Madeira não seria o que é hoje, sem o contributo dos que

estão espalhados por todo o mundo, o ilustre visitante afirmou:

“Temos nas nossas comunidades um património pessoal e patrimonial, no sentido económico das riquezas que podem ser multiplicadas, mas acima de tudo um património humano que nos orgulha e que nos deve fazer trabalhar cada vez melhor.

Temos de unir esforços, os madeirenses que estão lá, com aqueles que estão fora da nossa terra, criar uma verdadeira comunidade madeirense, porque representamos todos a mesma terra, o mesmo afecto, e não podemos desperdiçar este património humano e excepcional que outros países e outras regiões souberam utilizar, e que nós madeirenses e portugueses em geral também devemos saber usar e construir.

Já vos dei exemplos, como a TAP e a RTP, mas é preciso ir mais longe, é preciso que a exemplo do que acontece na Assembleia da República onde estão deputados eleitos pela emigração, é preciso que na Assembleia Legislativa da Madeira também exista pelo menos um deputado eleito pelos madeirenses que residem fora da Madeira.

Essa pessoa não iria resolver tudo, mas era um centro de aproximação, era uma voz que iria lembrar planos que discutem temas dos transportes, dos consulados, das embaixadas e de tudo o que diz respeito à região e aos madeirenses que residem fora da Madeira, e tudo isso iria dar mais força política à emigração e às comunidades madeirenses.

Eu defendo para o parlamento da Madeira, uma redução de deputados existentes no parlamento regional. Quando toda a gente faz um esforço, as famílias e as empresas a reduzir, nós também devemos dar esse exemplo, mas apesar de defender uma redução de número de deputados em



O EMBAIXADOR RICOCA FREIRE E O SECRETÁRIO REGIONAL DA MADEIRA MANUEL ANTÓNIO CORREIA NA DEPOSIÇÃO DE FLORES NO MONUMENTO EVOCATIVO A BARTOLOMEU DIAS, O PRIMEIRO PORTUGUÊS A CHEGAR À ÁFRICA DO SUL EM FEVEREIRO DE 1488

geral, há um que tem que ser acrescentado, e esse deputado deve ser eleito pelas comunidades madeirenses residentes no mundo inteiro.

Na Assembleia da República o país tem quarenta por cento da sua população emigrada, ou seja quatro milhões em dez milhões, a Madeira tem ao contrário quatro vezes mais da população emigrada do que a residente, somos duzentos e cinquenta mil, e temos fora da Madeira cerca de um milhão de pessoas, e eu pergunto, se quarenta por cento dá direito a quatro deputados, quatrocentos por cento não deviam dar direito a pelo menos um deputado? Julgo que sim e tenho a certeza que conto com o vosso apoio nesta matéria”.

Ao dar outros sinais para aproximação das comunidades à Madeira e vice-versa, uma das coisas que Manuel António Correia apontou, e quanto a si deve ser alterada é a burocracia, a originar na resolução de certos assuntos uma longa demora a serem

resolvidos, desencorajando por vezes com isso, em certos casos, as pessoas a desistir, em vez de serem estimuladas a investir na sua terra, ou tratar dos seus casos, e não acontecer com o que depaíram, porque em vez de facilitar, acabam por dificultar a vida das pessoas, mas mesmo assim e enquanto o sistema não for mais simplificado, peço-vos que não desistam de terem um relacionamento cada vez maior com a vossa terra, pela Madeira e por Portugal.

“Portugal é um país da União Europeia, está integrado num conjunto de grandes países que garante a livre circulação, o acesso a muitas empresas, a muitos fenómenos e países que faz os nossos filhos e netos a terem um futuro melhor. Ao ter a cidadania portuguesa e ao interessar-se pelas questões de Portugal, estão a garantir o acesso directo a uma comunidade muito grande, de muitos países que podem abrir novas oportunidades, para mais os da África do Sul

que domina a língua inglesa, dominante do espaço da União Europeia.

Peço desculpa por me alongar, mas não podia deixar de me referir a estes assuntos que julgo da maior importância, no dia em que se comemora antecipadamente, o Dia da Região, o Dia da Madeira e das suas comunidades, na certeza de que nunca mais me vou esquecer de vós”.

A música para estes festejos esteve a cargo da “Sounds GR-8” de Paulo dos Santos e findo os discursos houve troca de lembranças entre os dirigentes da Casa Social da Madeira e o secretário regional Manuel António Correia, que pela primeira vez visitava a África do Sul, não sendo nesse aspecto esquecidos o embaixador Ricoca Freire e o director do Centro das Comunidades Madeirenses, Gonçalo Nuno dos Santos, sendo antes da animada tarde dançante feito por João Serradinho feito o leilão de alguns artigos.



VICTOR TAVARES CANTOU NO DIA DA MADEIRA NA CSM



ROBERTO ADÃO



DIANA-LEE



DESFILE DA MARCHA POPULAR NA CASA SOCIAL DA MADEIRA EM PRETÓRIA



O ACORDEONISTA DAVID “BÚSICO” VINDO DA MADEIRA PARA ACTUAR NA ÁFRICA DO SUL



RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA SOCIAL DA MADEIRA



AS ENTIDADES OFICIAIS E DIRIGENTES ASSOCIATIVOS PRESENTES NA DEPOSIÇÃO DE FLORES NO MONUMENTO A BARTOLOMEU DIAS, EM ARCÁDIA PARK, PRETÓRIA